

Didática no processo de formação do professor no Ensino Superior

Didactics in the teacher training process in Higher Education

Mônica da Conceição Ribeiro Freitas¹

¹ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Anhanguera-UNIDERP; Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí; Docente Universitária- Faculdade de Ensino Superior de Floriano-PI- FAESF

RESUMO

A formação de professores é um tema amplamente discutido, visto seu caráter educativo, atualmente as mudanças ocorridas no sistema de ensino tem exigido um estudo cada vez mais aprofundado de como essa formação acontece. Nesse sentido ,o presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a Didática por ser a mesma uma mediadora e facilitadora no processo de formação do professor, buscou-se refletir sua relevância na prática cotidiana do professor universitário, bem como os saberes que precisam fazer parte da construção de identidade do professor(a). Para tanto recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica que baseou-se nos estudos teóricos de D'Avila (2013), Pimenta (2012), Imbernón ((2010), que discutem sobre formação de professor, e apresentam os saberes esperados para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa, situando a didática como elemento primordial no processo de ensino, bem como a contribuição de outros autores que discutem essa temática. Conclui-se a Didática na formação do professor no ensino superior, aparece de maneira tímida e fragmentada, dificultando o processo de ensino aprendizagem e a própria construção de identidade desse profissional.

Palavras-chave: Didática. Teoria. Prática. Identidade

ABSTRACT

Teacher training is a widely discussed topic, given its educational character; currently the changes in the education system have required an increasingly in-depth study of how this training takes place. In this sense, this article aims to present a study on Didactics, as it is a mediator and facilitator in the teacher training process, seeking to reflect its relevance in the daily practice of university professors, as well as the knowledge they need to do part of the construction of the teacher's identity For that, a bibliographical research was used based on the theoretical studies of D'Avila (2013), Pimenta (2012), Imbernón ((2010), who discuss teacher training, and present the expected knowledge for the development of a significant pedagogical practice, placing didactics as a primordial element in the teaching process, as well as the contribution of other authors who discuss this theme. the teaching-learning process and the very construction of this professional's identity.

Keywords: Didactics. Theory. Practice. Identity.

Introdução

Muito se tem discutido nos últimos anos sobre formação de professores, a questão didática principalmente, tem ganhado espaço nessa discussão, porque encontramos professores com dificuldades de ministrar suas aulas de forma diversificada e que atendam o ensino- aprendizagem significativo. Nesse sentido, o objetivo geral desse artigo é apresentar como a didática está inserida no processo de formação do professor no ensino superior. A escolha por essa temática se justifica por compreender o papel que o professor desempenha na sociedade, e a influência que exerce na formação de outros indivíduos.

Partindo dessa premissa, questiona-se: Como se insere a didática na formação do professor para a docência universitária? Quais os saberes necessários para uma prática docente satisfatória?

D'Ávila (2013), afirma que a docência universitária, empregada também como pedagogia universitária ou docência no ensino superior, tem se configurado nos últimos anos, um campo fértil para novos estudos e investigações, especialmente no campo da Didática.

Dos problemas de concepção epistemológica à problemas metodológicos na sala de aula, a questão central é que os professores universitários, em geral, no Brasil como alhures, não tiveram o devido preparo pedagógico para a assunção de uma sala de aula. Em maioria, provêm de outras áreas de conhecimento ou áreas profissionais, e via de regra, assumem a sala de aula sem que tenham tido qualquer imersão anterior no campo pedagógico.

Quando o autor se refere ao preparo pedagógico, nos convida a refletir a maneira como esses professores são formados, muitos após concluírem a graduação, já começam a ministrar aulas, sem uma especialização específica, e quando analisamos os cursos de bacharelado, encontramos uma dificuldade ainda maior, visto que esses profissionais não são formados para a sala de aula, mas sim para profissões específicas, o que problematiza ainda mais essa questão.

Para Pimenta (1999,p.18) ao abordar sobre a formação de professor, nos chama atenção para a formação inicial, e os cursos de licenciatura:

[...] espera-se que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloque no cotidiano.

Nesse sentido, o artigo propõe-se a aprofundar a discussão sobre de que forma essa formação acontece, situando a didática como facilitadora no processo de ensino e transmissão de conhecimentos, por meio de métodos e técnicas que possibilitem a aprendizagem.

Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica mediante leitura atenta e criteriosa de teóricos que abordam o assunto, com destaque para, D'Ávila (2013), Pimenta (2012) Imbernón (2010) que discutem sobre a temática, trazendo importantes apontamentos para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Desenvolvimento

Ao nos reportarmos a Didática, convém ressaltar que a mesma surgiu no século XVII com Comênio (1592-1670), através da sua obra conhecida como Didática magna, que objetivava reformar o ensino, ficando conhecida como o estudo da arte, da técnica do ensino, como aquela que escolhe os melhores caminhos de acordo com as necessidades do educando para chegar a um objetivo, historicamente a didática e a filosofia, se inter-relacionam no processo de aprendizagem, sendo que no ensino acontece a mera transmissão, transferência do conhecimento, já a educação por meio da

didática se propõe a transmissão do conhecimento e dos valores necessários ao convívio, manutenção e desenvolvimento da sociedade.

Nesse sentido, o que está em discussão é se essa técnica de ensinar está presente no cotidiano dos professores universitários, se eles dominam essas técnicas, uma vez que sem o domínio delas, o ensino fica fragmentado, professor e aluno não vão conseguir estabelecer uma comunicação efetiva no tocante a aprendizagem, pois o processo ensino-aprendizagem não é uma ação tão simples, muitos professores apresentam dificuldade de dominar a didática, e isso está relacionado a própria formação desses professores, conforme enfatiza Candau (1984, p.112) a problemática relativa ao ensino da Didática não pode ser dissociada da questão da formação de educadores e esta, por sua vez, se articula com a análise do papel da educação na sociedade em que vivemos.

É nesse sentido que ressaltamos a relevância das instituições de ensino estarem preocupadas com formação dos seus professores, e esses por sua vez, qualificados e comprometidos com a educação de seus alunos. Na Lei 9394/96, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, reporta-se a formação de professores em seu artigo 64:

A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.
Parágrafo único - O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico

O que se observa no entanto é que nem todos os professores conseguem estar inseridos em programas de mestrado e doutorado, e que muitas instituições estão mais preocupadas em preencher o quadro de professores, e ao ofertarem cursos de pós-graduação, até dispensam os professores dos estágios em docência, esquecendo-se ou ignorando esta como um processo formativo da prática profissional, e nesse sentido, ou que não conseguem um mestrado, fazem uma especialização mais rápida que os habilitem a exercer a docência superior, e a questão da didática deixa muito a desejar, pois muitos professores ministram disciplinas que não fazem parte de seu currículo para poderem fechar a carga horária, falta-lhes o conhecimento pedagógico, as técnicas adequadas para a transmissão desse conhecimento, e por conhecimento pedagógico entende-se como aquele que se construiu e se reconstruiu constantemente durante a vida profissional do professor em sua relação com a teoria e a prática (Imbernón, 2010,p. 36).

O pensamento do autor, deixa em evidência que a formação profissional não se dá apenas na academia ou nos programas de pós-graduação, mas sim que ela precisa ser constante, ser reinventada de acordo com as necessidades postas pela sociedade, pelas próprias mudanças educacionais, se esse profissional não se renova, não atualiza suas técnicas de ensino, acaba ficando à margem e prejudicando tanto a si quanto aos alunos.

A Didática é, portanto, fundamental nesse processo de construção e reconstrução da prática profissional, por atender as demandas existentes, por adequar-se as mudanças e por proporcionar aos professores e educandos essa relação de interação que facilitará a transmissão e apreensão do conhecimento. Pimenta et al (2013, p.150) diz que:

[...] didática é, acima de tudo, a construção de conhecimentos que possibilitem a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é necessário aprender; entre o saber estruturado nas disciplinas e o saber ensinável mediante as circunstâncias e os momentos; entre as atuais formas de relação com o saber e as novas formas possíveis de reconstruí-las.

É a Didática que possibilita a interação entre o que se ensina e como se ensina, de forma que alcance seu objetivo, ao mesmo tempo que permite ao educador está em constante atualização de sua prática pedagógica, e sua inserção na docência universitária tanto como disciplina aprendida e ensinada pelo professor faz toda a diferença no processo de assimilação dos conhecimentos e como fator preponderante na construção da identidade, conforme enfatiza Libâneo (2012, p. 12)

Busca-se, pois, uma integração entre a didática e as metodologias específicas em que se ressalta o que é comum, básico, para os objetivos de formação da personalidade dos alunos e para o trabalho docente e a questão da epistemologia dos saberes específicos

O autor ressalta que a didática apresenta três fases distintas, no entanto trazemos a sua fala referente a terceira fase, em que buscava-se justamente essa interação com metodologias específicas para um melhor desenvolvimento do trabalho docente, conforme mencionamos anteriormente que a didática apresenta técnicas de ensino diversificadas, pois seu objeto de estudo é o processo de ensino aprendizagem, e os professores precisam apropriar-se dessas técnicas, compreendendo-as como ferramentas imprescindíveis em sua prática docente.

Em consonância com tudo que foi exposto, Tardif (2012) discorre sobre os saberes necessários a prática docente, dividindo-os em saberes culturais que estão relacionados a própria prática profissional, é o que o professor adquire durante sua formação; os saberes disciplinares, relacionam-se aos diversos campos de conhecimento, as diversas disciplinas aprendidas na escola que formam seu capital cultural; os saberes curriculares relacionam-se aos programas escolares e aos conteúdos e métodos neles contido, já os saberes experienciais relacionam-se aos saberes que os professores desenvolvem, baseados em seus trabalhos cotidianos e no conhecimento do seu meio.

O autor discorre que esses saberes são adquiridos ao longo da experiência do professor, e vão sendo validados, incorporados, apreendidos em sua prática, esses saberes aliados a didática é o que deve fomentar a construção da identidade desse profissional e a sua atuação em sala de aula, por identidade compreende-se como um processo construído a partir da significação social da profissão, da revisão das tradições e reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas (Pimenta, 1999, p. 18).

É nesse processo constante de construção de identidade, de resignificação, atualização, que o professor adquire as habilidades necessárias a sua prática docente, portanto, a didática não pode estar desarticulada desse processo, porque é ela que possibilita a formação desse professor(a), uma formação significativa que o habilite não apenas a aprender as técnicas de ensino, mas antes de tudo uma interação com o aluno, um entendimento através do diálogo, da troca de informações, sendo capaz então de propiciar uma educação emancipatória e efetivamente libertadora.

Conclusão

Diante do exposto, infere-se que, a didática no processo de formação do professor, apresenta papel preponderante na transmissão e assimilação dos conhecimentos, os autores estudados, corroboram do mesmo pensamento que o objeto de estudo da didática é o processo de ensino aprendizagem, no entanto observou-se que a formação dos professores (as) ainda apresenta falhas, nem todos são contemplados nos programas de especialização, e nem sempre as instituições de ensino estão focadas na qualificação de seus profissionais levando em conta a formação didática e pedagógica desenvolvida em sala de aula.

Essa falha compromete a prática pedagógica, a própria construção de identidade desse profissional aparece de forma fragmentada, e o processo de transmissão do conhecimento não é efetivamente concretizado, falta a muitos professores o domínio da didática.

Conclui-se que a formação dos professores universitários vai além dos cursos de especialização, a mesma precisa estar aliada aos saberes docentes necessários a prática pedagógica, situando-se entre as relações estabelecidas, necessidades e mudanças que surgirem ao longo do processo, visto que a formação do professor não é algo estático, sua identidade deve ser construída e ressignificada sempre que necessário para alcançar o fim a que se destina. Acredita-se que o ensino da Didática precisa estar diretamente e efetivamente ligado a formação do professor (a), só assim será possível formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com uma educação emancipatória.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso: em 21 dez. 2017.

CANDAU, Vera Maria F (org.). **Novos rumos da licenciatura.** Brasília: INEP, 1986.

_____. **Rumo a uma nova didática** (org) 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

DÀVILA, Cristina Maria; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática e Docência na educação superior:** implicações para a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Magistério: Magistério e Trabalho Pedagógico).

_____. **Profissão Docente na Educação Superior.** Curitiba: Editora CRV, 2013.

IMBERNÓN. **Formação Docente e Profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2010. (Coleção Questões da nossa época, v.14).

LIBÂNEO. José Carlos. **O Campo Teórico-Investigativo e Profissional da Didática e a Formação de professores. Didática e formação de professores: perspectivas e inovações.** Goiânia, CEPED, PUC Goiás, 2012

PIMENTA, SELMA GARRIDO et al. **A construção da didática no GT Didática—análise de seus referenciais.** Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012